

O MAIS BELLO DOS EVANGELHOS

O Evangelho de Lucas é o mais belo dos quatro Evangelhos do Novo Testamento. Sua composição é uma obra de arte do idioma grego. De leitura agradável e recheado de parábolas, é uma obra cativante da literatura bíblica. Seu autor dominava a técnica e a arte da escrita.

Além disso, é uma obra de um cristão ardente comprometido com sua fé. Neste caso, ele escreve para transmitir essa segurança para seus leitores.

A principal preocupação do terceiro Evangelho é ordenar os relatos e eventos da vida de Jesus, o que indica a diligência do escritor em enquadrá-los geográfica e historicamente. Isso pode ser visto em passagens como esta: “Naqueles dias, saiu um decreto da parte de César Augusto para que o mundo inteiro fosse recenseado. Esse primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria” (Lc 2.1,2).

O evangelista é uma pessoa otimista com relação ao seu contexto. As menções que faz do império romano são positivas. Para ele, foi a incredulidade dos judeus a responsável pela morte de Jesus. Os romanos, nesse caso, foram apenas os instrumentos dessa incredulidade.

Que tais elementos nos ajudem a compreender este Evangelho durante os meses de abril, maio e junho, enquanto estudamos a maravilhosa boa notícia pela pena do evangelista Lucas.

Um bom período de estudos.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização

por Convicção Editora

CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972

Rio de Janeiro, RJ

Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Hígino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca

Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@conviccaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA

ANO CXVII – Nº 466

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

Quem escreveu as lições deste período foi o pr. Emersen Evandro. Casado com Teresa Akil, é pastor da Igreja Batista Central do Recreio, no Rio de Janeiro, RJ.

nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

//SUMÁRIO

//EBD

Lição 1 – Anúncio, nascimento e infância de Jesus	13
Lição 2 – O preparo e o início do ministério de Jesus	18
Lição 3 – Milagres, sermões e a chamada dos doze	23
Lição 4 – Um ministério mais que dinâmico.....	28
Lição 5 – O treinamento do discipulado.....	33
Lição 6 – Os obstáculos à obra.....	38
Lição 7 – Ensinos, advertências e curas	43
Lição 8 – Os ensinos por parábolas	48
Lição 9 – Caminhada para Jerusalém.....	53
Lição 10 – Chegada a Jerusalém.....	58
Lição 11 – Os últimos dias do ministério de Jesus.....	63
Lição 12 – A morte e a ressurreição de Jesus.....	68
Lição 13 – O evangelista conclui o seu livro	73

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica	4
Tema da EBD	5

//AINDA EM ATITUDE

Servir ao Senhor com música na igreja	78
Poesia	84
O shemá Israel e as redes sociais.....	85
Poesia	88
Os ventos incontroláveis do Espírito	89
Lazer.....	95

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG Lucas 1.1-25
TER Lucas 1.26-38
QUA Lucas 1.39-56
QUI Lucas 1.57-80
SEX Lucas 2.1-20
SÁB Lucas 2.21-38
DOM Lucas 2.39-52

Semana 2

SEG Lucas 3.1-20
TER Lucas 3.21,22
QUA Lucas 3.23-38
QUI Lucas 4.1-13
SEX Lucas 4.14-30
SÁB Lucas 4.31-37
DOM Lucas 4.38-44

Semana 3

SEG Lucas 5.1-11
TER Lucas 5.12-26
QUA Lucas 5.27-39
QUI Lucas 6.1-11
SEX Lucas 6.12-22
SÁB Lucas 6.23-28
DOM Lucas 6.39-49

Semana 4

SEG Lucas 7.1-17
TER Lucas 7.18-35
QUA Lucas 7.36-50
QUI Lucas 8.1-15
SEX Lucas 8.16-25
SÁB Lucas 8.26-39
DOM Lucas 8.40-56

Semana 5

SEG Lucas 9.1-17
TER Lucas 9.18-27
QUA Lucas c 9.28-45
QUI Lucas 9.46-62
SEX Lucas 10.1-20
SÁB Lucas 10.21-24
DOM Lucas 10.25-42

Semana 6

SEG Lucas 11.1-13
TER Lucas 11.14-32
QUA Lucas 11.33-54
QUI Lucas 12.1-12
SEX Lucas 12.13-34
SÁB Lucas 12.35-48
DOM Lucas 12.49-59

Semana 7

SEG Lucas 13.1-9
TER Lucas 13.10-17
QUA Lucas 13.18-30
QUI Lucas 13.31-35
SEX Lucas 14.1-14
SÁB Lucas 14.15-24
DOM Lucas 14.25-35

Semana 8

SEG Lucas 15.1-7
TER Lucas 15.8-10
QUA Lucas 15.11-24
QUI Lucas 15.25-32
SEX Lucas 16.1-13
SÁB Lucas 16.14-18
DOM Lucas 16.19-31

Semana 9

SEG Lucas 17.1-10
TER Lucas 17.11-19
QUA Lucas 17.20-37
QUI Lucas 18.1-14
SEX Lucas 18.15-17
SÁB Lucas 18.18-30
DOM Lucas 18.31-34

Semana 10

SEG Lucas 19.1-10
TER Lucas 19.11-27
QUA Lucas 19.28-40
QUI Lucas 19.41-48
SEX Lucas 20.1-18
SÁB Lucas 20.19-40
DOM Lucas 20.41-47

Semana 11

SEG Lucas 21.1-19
TER Lucas 21.20-38
QUA Lucas 22.1-23
QUI Lucas 22.24-38
SEX Lucas 22.39-53
SÁB Lucas 22.54-62
DOM Lucas 22.63-71

Semana 12

SEG Lucas 23.1-25
TER Lucas 23.26-32
QUA Lucas 23.33-49
QUI Lucas 23.50-56
SEX Lucas 24.1-12
SÁB Lucas 24.13-35
DOM Lucas 24.36-53

Semana 13

SEG Atos 1.1-14
TER Atos 1.15-26
QUA Atos 2.1-13
QUI Atos 2.14-36
SEX Atos 2.37-47
SÁB Atos 3.1-10
DOM Atos 3.11-26

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DO EVANGELHO DE LUCAS



VALTAIR A. MIRANDA

RIO DE JANEIRO, RJ

A AUTORIA DE LUCAS-ATOS

O Evangelho de Lucas é o terceiro dos Evangelhos Sinóticos. É, normalmente, aceito que ele é a primeira parte de uma obra formada de duas partes. Sua continuação seria o livro de Atos dos Apóstolos. Há uma concordância geral de que Lucas e Atos tiveram um autor comum, e isso se deve inicialmente aos prólogos semelhantes, ambos dirigidos a Teófilo (Lc 1.3; At 1.1). Além disso, em Atos, o escritor refere-se à “minha obra anterior”. Outras razões incluem a semelhança no estilo, no vocabulário e na teologia. Alguns estudiosos chegam a sugerir que Lucas-Atos foi uma obra única inicialmente, mas, por causa do tamanho do documento, ele foi corta-

do para caber em dois rolos. O mais provável, entretanto, é que Lucas foi escrito primeiro e, algum tempo depois, seu autor resolveu continuar a história em Atos. De qualquer forma, os dois estão intimamente relacionados e os estudiosos costumam trabalhar os dois documentos juntos.

Lucas-Atos foi escrito por um homem com educação na cultura grega, e pode ser considerado um dos grandes escritores gregos da Antiguidade. Ele acompanha a história da igreja, primeiro no Evangelho, do nascimento de Jesus à sua ressurreição e, depois em Atos, de suas aparições pós-ressurreição até a prisão de Paulo em Roma. O que torna a obra de duas partes tão útil é que ela



não apenas dá um excelente relato de Jesus, mas conta a história de como seus seguidores viveram inicialmente após sua ascensão.

Como no caso dos outros Evangelhos, não há nenhuma evidência interna explícita de quem escreveu o texto. O peso das evidências externas, entretanto, está na indicação de que Lucas, um médico e companheiro de viagem de Paulo, foi o autor.

Em algum momento no início do segundo século, os manuscritos do Evangelho já traziam a atribuição “de acordo com Lucas”. Nesta direção, o apoio dos pais da igreja é unânime. As igrejas dos primór-

dios acreditavam realmente que Lucas era o escritor. Entre estas testemunhas, podemos citar: Marcião, Justino, o Prólogo anti-marcionita (160-180), o Cânon Muratoriano (170-180), Irineu (Contra as Heresias, 3.1.1; 13.1-3; 15,30-35); Tertuliano (Contra Marcião, 4.2.2; 4.5.3) e Eusébio (História Eclesiástica 3.4.2). O manuscrito mais antigo de Lucas, o Papiro XIV de Bodmer (175-225), atribui a obra a Lucas. Os antigos autores cristãos não chegaram a sugerir outro nome para o Evangelho.

Além disso, existem quatro passagens em Atos onde o autor escreve na primeira pessoa do plural (At 16.10-17; 20.5-16; 21.1-18; 27.1-28.16). Estas passagens indicariam que o escritor estava com Paulo durante aqueles eventos. Neste sentido, o relato indica que Lucas se juntou à viagem missionária em Trôade, e permaneceu na Macedônia quando Paulo viajou para Acaia, voltando a viajar com o grupo quando Paulo foi a Jerusalém. Essas passagens indicam que Lucas estava tanto em Jerusalém quanto em Roma, perfeitamente posicionado para reunir material para escrever suas duas obras.

Embora a autoria lucana seja a posição defendida amplamente pela tradição cristã, há argumentos em contrário que precisam ser levantados. Alguns acreditam que as passagens em que o autor se inclui no relato não indicam

que o autor estava com Paulo, mas seriam fragmentos de um diário ou relato de viagem que poderia ter vindo de outra fonte inserida no relato de Atos. Estes autores também apontam algumas discrepâncias entre as cartas paulinas e o livro de Atos, o que pesaria contra a autoria de um companheiro de viagem do apóstolo. Por exemplo, Lucas não enfatiza a doutrina de Paulo da justificação pela fé e inclusão em Cristo, que é tão importante em suas cartas. Além disso, a prática da lei por Paulo em Atos aparentemente diverge de sua atitude nas cartas. Seria possível responder a esta questão dizendo que o conteúdo das cartas de Paulo reflete suas perspectivas teológicas, enquanto as mensagens de Atos são consistentes com pregações com propósito missionário: ganhar o maior número possível de pessoas para Cristo. Em geral, Paulo vive confortavelmente entre os gentios, morando e se reunindo em suas casas (At 16.15; 18.7) e desfrutando da comunhão com eles. No Concílio de Jerusalém, Paulo rejeitou veementemente os líderes da Igreja de Jerusalém que exigem a observância legal mosaica e, especialmente, a circuncisão (At 15.1-12).

Paulo circuncidou Timóteo em Atos 16.3, mas não circuncidou Tito em Gálatas 2.3. Isso é explicável, pois Timóteo é um judeu por parte de mãe (At

16.3), e circuncidá-lo permitiria que ele se movesse livremente entre judeus e gregos. Tito, entretanto, é um gentio, e Paulo não o forçará a judaizar. Ambas as decisões são de caráter missionário, consistentes com as perspectivas de Paulo sobre liberdade em relação à lei e acomodação cultural. Ele cortou o cabelo em um voto em Atos 16.3, mas não há nenhuma posição quanto à lei nesse gesto. Em Jerusalém, sua decisão de se unir a outros em um voto de pureza era uma preparação para entrar no templo, de acordo com 1Coríntios 9.19-22. Assim, as chamadas discrepâncias são pouco significativas e não chegam a representar uma impossibilidade para a autoria lucana.

Sendo, então, Lucas o autor, o que é possível dizer sobre ele?

- O nome Lucas é encontrado três vezes no Novo Testamento (Cl 4.14; Fm 24; 2Tm 4.11). Provavelmente, se referem à mesma pessoa;
- Ele é descrito como amado companheiro de Paulo em Colossenses 4.14;
- Colossenses 4.14 também revela Lucas como um médico, o que pode significar algum tipo de aprendizagem e formação na área da saúde, já que a medicina na Antiguidade era uma área insipiente. Ele seria provavelmente um gentio treinado na arte greco-romana da cura;

- De qualquer maneira, ele provavelmente tinha posses. Não necessariamente rico, mas com recursos suficientes para fazer as várias viagens que ele parece ter feito ao lado de Paulo, que estava comprometido com a autossuficiência como missionário (fabricante de tendas), e isso, provavelmente, era replicado por seus companheiros de missão;

- Ele pode ter fornecido cuidados médicos para Paulo e sua equipe. Provavelmente, as muitas dificuldades de Paulo o teriam feito precisar de um médico com frequência;

- Em 2Timóteo 4.11, quando Paulo enfrenta seu destino, quando seria julgado e morto nas mãos das autoridades romanas, o texto descreve que “só Lucas está comigo”. Lucas permaneceu ao seu lado até os últimos dias do apóstolo;

- Lucas aparece inicialmente em Trôade, talvez indicando que esta era sua cidade. Ele, provavelmente, era um adorador de Deus na sinagoga local, e se converteu à pregação paulina durante sua passagem pela cidade. Quaisquer que sejam as circunstâncias, Lucas, Paulo, Silas e outros viajaram pelo Mar Egeu para a Macedônia, Nápolis e Filipos (At 16.10-17). Ele estava também com o grupo em Tessalônica e Bereia, mas ficou para trás quando Paulo foi para Atenas (Atos 17.1 muda de “nós” para “eles”). Lucas se juntou a Paulo e

sua equipe quando retornaram de Corinto (At 20.5). Provavelmente, passaram juntos por Mileto, onde Paulo fez seu discurso final aos anciãos de Éfeso e chegaram a Jerusalém. Lucas volta para a terceira pessoa em Atos 21.19. É provável que ele não estivesse mais com Paulo, já que o apóstolo estava preso. A primeira pessoa do plural indica que ele viajou com Paulo para Roma (At 27.2).

De onde Lucas teria escrito suas obras? O Prólogo Anti-marcionita sugere que ele escreveu das “regiões da Acaia” (sul da Grécia, onde se encontra Corinto). Outra possibilidade é que ele escreveu de Roma, o que poderia se encaixar com o final de Atos. No entanto, o mais provável é que ele tenha escrito tanto Atos quanto Lucas em um momento posterior à morte de Paulo e Pedro, talvez, no seu retorno à sua região de origem.

A AUDIÊNCIA DE LUCAS-ATOS

A data de Lucas é, geralmente, associada com o fim de Atos, que termina com Paulo numa prisão romana em meados da década de 60. Assim, a data mais antiga provável é 62, dando tempo para passar os dois anos da prisão paulina. Já a data mais distante possível é 180, quando ele é citado por Irineu. Em linhas gerais, os estudiosos tendem a sugerir duas datas para Lucas: meados dos anos 60 ou entre 75 e 90.

Um pequeno número de pessoas argumenta que Lucas e Atos foram escritos dentro de poucos anos após o final de Atos, e o localizam ainda durante a perseguição nerodiana de 64-65. Os argumentos usados para a data anterior parte do fim abrupto dos Atos. O livro termina abruptamente quando Paulo ainda está numa prisão romana (At 28.31). Para esses estudiosos, Lucas só narrou até ali porque estava muito perto dos eventos narrados. Entretanto, é muito difícil que o Evangelho seja da década de 60 justamente por causa do seu relacionamento com os Evangelhos de Marcos e Mateus. Lucas usou uma boa quantidade de passagens de Marcos, o que demanda a passagem de certo espaço de tempo entre a produção de um e o surgimento do outro. Por isso, a maioria dos estudiosos sugere um período de pelo menos dez anos entre eles, fazendo com que a data mais provável de sua produção seja em torno de 80. Além disso, o evangelista escreveu no prefácio que “muitos relatos” já apareceram a respeito de Jesus. Isso apoia uma data em que não apenas Marcos já corresse entre os crentes, mas, também, outros relatos como a mencionada Fonte Q (usada em paralelo por Mateus e Lucas). Lucas afirma claramente que seu Evangelho foi escrito para um certo “excelentíssimo Teófilo” (Lc 1.3; At 1.1). Existem duas maneiras principais de

ler estes versículos. Mesmo que Teófilo seja um indivíduo, ele, provavelmente, representa um grupo mais amplo. O termo “teophilus” significa “amigo de Deus”. Como tal, a afirmação poderia ser um símbolo de todos os crentes que são amigos de Deus. Lucas, então, não estaria escrevendo para um indivíduo, mas para as pessoas que são amigas de Deus em Cristo. No entanto, Atos 1.1 lembra Teófilo do seu livro anterior. Neste contexto de Atos, o termo faz mais sentido se referir a uma pessoa. Assim, o mais provável é que Lucas tenha escrito realmente para uma pessoa de nome Teófilo. O nome é encontrado em escritos gregos antigos, o que parece indicar que era um nome comum no mundo helênico. O termo “excelentíssimo” (kratistos) pode indicar uma posição de projeção social, já que Lucas o usa também para oficiais romanos de alto escalão (At 24.3; 26.25).

De qualquer forma, mesmo que Teófilo seja uma pessoa concreta e não uma expressão simbólica, isso não necessariamente implica que Evangelho e Atos foram escritos para uma única pessoa. É bem provável que ele seja o representante de um grupo ou comunidade. Esta era uma prática epistolar comum da Antiguidade. Um documento era endereçado a uma pessoa, mas tinha como objetivo um público mais amplo. É o caso, também, das cartas que Paulo

escreveu para Timóteo e Tito, que deveriam ser lidas diante das respectivas igrejas.

Como o conteúdo de Lucas foca muito mais em questões de status e riqueza do que o Evangelho de Marcos, alguns autores entendem que isso aponta para o quadro social da comunidade de destino. Que eles são, muito provavelmente, membros gentios do movimento de Jesus, seria possível afirmar também pelos seguintes motivos:

- “Teófilo” é um nome grego, indicando que Lucas está dirigindo seu Evangelho para um público gentílico;
- Lucas tem uma grande preocupação com os gentios e a salvação universal por meio do Evangelho e Atos (Lc 2.32; 7.1-10; At 1.8; 28.28-31);
- O prefácio é escrito num formato de retórica greco-romana (Lc 1.1-4);
- Lucas usa o Antigo Testamento grego (a LXX) consistentemente em Lucas-Atos, em vez de recorrer às Escrituras judaicas em hebraico;
- Os romanos são, geralmente, vistos de forma positiva em ambos os livros.

Isso significa que Lucas deve ser lido com o mundo greco-romano em mente, ao contrário de Mateus, que tem questões judaicas em mente. Assim, compreender questões como império, status de riqueza, a cultura da honra-vergonha,

protocolos de refeição, clientelismo, politeísmo e patriarcado ajudam na interpretação.

A COMPOSIÇÃO DE LUCAS

A comparação entre os Evangelhos indica que 88,4 por cento de Marcos aparece em Lucas. Enquanto Mateus usa Marcos sem muita adaptação, Lucas é mais criativo. Além de Marcos, Lucas usou outro material comum a Mateus (Q) e um material único que ele mesmo reuniu (L). Ele levantou seu próprio material por meio de testemunhas oculares ou pesquisas pessoais (At 1.2), especialmente em Jerusalém (At 22) e em Roma (At 28).

Uma análise de Lucas revela algumas semelhanças e diferenças com os outros Evangelhos:

- A narrativa da infância é única (Lc 1;2). Este é um material exclusivo que difere em muitos detalhes de Mateus;
- A preparação para o ministério (Lc 3; 4). Esta seção, incluindo João Batista, o batismo e a tentação, usa o mesmo conteúdo que Marcos e Mateus, exceto para a genealogia de Jesus, exclusiva de Lucas (Lc 3.23-38). A história da sinagoga em Nazaré também varia em relação aos outros dois Evangelhos (Lc 4.14-30; Mc 6.1-6; Mt 13.53-58);
- O ministério de Jesus na Galileia (Lc 3.1-9.50 e, especialmente, 4.14-9.50).

Este material segue o esboço de Marcos com algum recurso adicional em Lucas 6 e 7, incluindo o sermão sobre a simplicidade que tem muitas semelhanças com o Sermão da Montanha de Mateus (Lc 6.17-49; Mt 5-7). Lucas também adiciona uma série de encontros;

- A narrativa da viagem (Lc 9.51-18.37) – Esta longa seção descreve como Jesus se dirige resolutamente para Jerusalém e se move em direção à sua morte. Nesta seção, Lucas inclui muito material próprio, elaborados a partir de Q e L;
- A narrativa da paixão e ressurreição (Lc 18.15-24.53) – As narrativas finais de Lucas seguem o esboço de Marcos com algumas novas inserções.



A perspectiva de Lucas sobre a missão abrange um grupo muito mais amplo do que os 12, mesmo levando em conta que os 12, possivelmente, estariam incluídos no grupo dos 70.

O arranjo de Lucas revela muito material comum de Marcos e, especialmente, de Q. Intercalados especialmente na narrativa de viagem (Lc 7; 9.51-18.27), há uma grande quantidade material próprio, incluindo parábolas, encontros, ensinamentos e curas, como a rejeição de Jesus em Nazaré (Lc 4.14-30), a ressurreição do filho da viúva (Lc 7.11-17), a rejeição dos samaritanos (Lc 9.51-56), a parábola do bom samaritano (Lc 10.25-37), Maria e Marta (Lc 10.38-42), o rico tolo (Lc 12.13-21), a parábola do figueira estéril (Lc 13.6-9), a cura de uma mulher na sinagoga no sábado (Lc 13.10-17), ensino sobre o custo do discipulado (Lc 14.24-30), a parábola da moeda perdida (Lc 15.8-10), a parábola do filho pródigo (Lc 15.11-32), a parábola do rico e Lázaro (Lc 16.19-31), a cura dos dez leprosos (Lc 17.11-19), a parábola da viúva persistente (Lc 18.1-8), a parábola do fariseu e publicano (Lc 18.9-14) e o encontro com Zaqueu (Lc 19.1-10).

Dentre o conteúdo de Marcos que Lucas omite, podemos destacar um bloco de milagres (Mc 6.45-8.26), incluindo a cura de Jesus sobre águas (Mc 6.45-51); o conflito da pureza ritual (Mc 7.1-23); a cura da mulher gentia (Mc 7.24-30); a cura do homem surdo e mudo (Mc 7.31-37); a multiplicação dos pães e peixes para quatro mil (Mc 8.1-21) e a cura do cego (Mc 8.22-26). Não fica claro

porque ele omitiu estas cenas, tendo acesso a todo o conteúdo marcano, mas, provavelmente, tem relação com seus objetivos mais imediatos.

Parte do material do Sermão da Montanha também encontrado em Mateus (Mt 5-7) e do envio dos Doze (Mt 10) está disperso por Lucas em diferentes pontos. Ao contrário de Marcos e Mateus, que registram apenas uma narrativa do envio (Mc 6.6-13; Mt 10.5-15), Lucas inclui duas narrativas de envio, uma para os 12 (Lc 9.1-6) e outra para os 72 (Lc 10.1-24). Assim, a perspectiva de Lucas sobre a missão abrange um grupo muito mais amplo do que os 12, mesmo levando em conta que os 12, possivelmente, estariam incluídos no grupo dos 70.

Os sinais do fim dos tempos (Lc 21) são muito parecidos com as versões de Marcos 13 e Mateus 24, mas, diferem em alguns detalhes. O relato da paixão é igualmente muito próximo entre os três Sinóticos, exceto nas cenas do julgamento de Herodes (Lc 23.8-12), ou na omissão da zombaria de um dos ladrões que pede por salvação. O relato da ressurreição de Lucas é o mais completo e inclui alguns elementos que aparecem no final acrescentado de Marcos (Marcos 16.8 em diante), o que pode sugerir que quem é que tenha produzido o final marcano pode ter se inspirado em Lucas.

Um elemento digno de nota é que apenas Lucas inclui a narrativa da ascensão, começando com Lucas 24 e terminando em Atos 1.1-11. Isso é importante para sua teologia de Jesus como Senhor reinante.

Há ainda alguns aspectos da forma como Lucas compôs o seu Evangelho que podem ser mencionados. A partir do que afirmamos acima é possível dizer que Lucas alterou Marcos e Q e melhorou o estilo e a linguagem destas fontes. Isso não significa que ele necessariamente ampliou as cenas. Em alguns momentos, é o contrário, como quando ele resume a parábola do semeador de Marcos em quase 50 por cento. Ele também agrega adjetivos para descrever os sentimentos de Jesus (comparar Lucas 18.22 com Marcos 7.21).

Em suma, Lucas parte do relato de Marcos, organiza-o, edita-o, reorganiza ligeiramente sua ordem, insere nele uma narrativa única da infância como prefácio, além de muito material de Q e L (material próprio), especialmente em Lucas 7 e na narrativa de viagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIRANDA, Valtair A. **Fundamentos da Teologia Bíblica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

POWERLL, Mark Allan. **Introducing the New Testament: a historical, literary, and Theological Survey**. Grand Rapids: Baker Academic, 2009.

ANÚNCIO, NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS

TEXTO BÍBLICO

LUCAS 1; 2

TEXTO ÁUREO

LUCAS 2.52

» PRA COMEÇAR

Todo grande projeto começa pequeno. Talvez, esta seja uma generalização, mas foi verdade pelo menos na vida grandiosa de Jesus. Ele veio ao mundo como um bebê, e deixou este mundo como o Senhor ressurreto e glorificado. Convido-o a ler e estudar esta lição, então, com um coração agradecido. Agradeçamos a Deus pela dádiva da encarnação de Jesus, pelo seu exemplo, pelo amor demonstrado e por todos os seus ensinamentos.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

JOÃO BATISTA, O PRECURSOR – SUA IMPORTÂNCIA E VALOR (Lc 1.1-38)

Um grande homem! João Batista foi assim considerado desde o seu nascimento. Vindo de uma família de tradição e ofício sacerdotal, sua trajetória foi marcada pelo milagre de Deus antes mesmo de nascer, pois sua mãe não podia ter filhos devido à idade avançada. O estilo de vida radical que levou é outra característica forte e marcante em sua personalidade, e esteve diretamente ligada à sua missão: abrir o caminho para o ministério do seu primo seis meses mais novo que ele, Jesus, o Messias de Deus.

OS NASCIMENTOS MIRACULOSOS DE AMBOS: JOÃO E JESUS (Lc 1-39-2.20)

Deus sempre age com propósitos específicos. Suas ações não são mera casualidade. Somente Deus, como conhecedor de todas as coisas, do passado, presente e futuro, é capaz de arquitetar planos maravilhosos que vão além da compreensão humana.

Os eventos relacionados ao nascimento de João Batista e Jesus acontecem de forma miraculosa. Ambos os pais, de

João e de Jesus, foram visitados pelo anjo Gabriel, que anunciou o milagre do nascimento de um filho para aquela que era estéril (Isabel) e a concepção de um filho pelo Espírito Santo àquela que era virgem (Maria).

A partir desse anúncio, as confirmações do milagre de Deus na vida dessas mulheres e de suas famílias vão acontecendo ao longo do período de gestação até o nascimento deles. Isso nos mostra que Deus é aquele que não somente opera o milagre na vida daqueles que o servem e o amam como, também, confirma o seu milagre ao longo da sua vida.

O maior milagre na vida do crente é a salvação em Cristo Jesus; é a partir da operação desse milagre que o Senhor Deus vai confirmando a sua bênção sempre presente.

SUA IDENTIFICAÇÃO JUDAICA (Lc 2.21-24)

O nome era algo de extrema importância para o judeu, pois tinha um peso de identidade para a pessoa que o carregava. O nome “Jesus” é a forma grega derivada do nome hebraico “Josué”, que significa “Yahweh salva”. Mais do que a

descendência e o nome de origem judaica, a identificação judaica de Jesus se dá na prática da vida manifestada pelos seus pais, em cumprimento às leis estabelecidas por Deus, como apontada no versículo 22: eles cumprem a cerimônia de purificação; em seguida, levam a criança para ser apresentada ao Senhor no templo em Jerusalém.

Tudo conforme a Lei do Senhor. Isso nos ensina que a manifestação de uma autêntica vida cristã não se dá pelo fato de termos nascido num lar cristão ou sermos chamados assim. A vida cristã, de fato, se manifesta no cumprimento da vontade de Deus que se deve dar a partir de um relacionamento íntimo e verdadeiro com Deus.



SUA IDENTIFICAÇÃO ESPIRITUAL – SIMEÃO E ANA (Lc 2.25-38)

Quando você deseja profundamente algo de Deus que esteja diretamente relacionado à sua vontade, creia e você verá a glória do Senhor. Simeão era um homem que se relacionava intimamente com o Espírito Santo de Deus. Ele esperava pela salvação do povo de Israel que viria por meio do Messias. Deus não apenas o abençoa, permitindo que seus olhos vissem o Salvador, mas o torna abençoador e instrumento nas suas mãos para confirmar a identidade espiritual do

menino Jesus diante de seus pais e os desígnios que o seguiriam.

Da mesma maneira a profetisa Ana, uma viúva idosa, que estava sempre no pátio do templo, desde que perdera seu marido, adorando, jejuando e fazendo orações a Deus, vai proclamar a identidade espiritual do menino Jesus para todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

Jesus é o Messias, o Salvador, a luz para todas as nações. Consagre-se sempre a Deus e você não apenas verá a identidade de Jesus mas experimentará a autoridade espiritual dele na sua vida.

» A LIÇÃO EM FOCO

Jesus foi uma criança forte e saudável fisicamente. Não é de se admirar sua resistência física enquanto adulto, suportando bem o flagelo antes da crucificação. Devemos também destacar o seu crescimento em sabedoria. A prova disso encontra-se nesse relato em que Jesus fora levado por seus pais ao templo em Jerusalém conforme o costume, pois ele havia alcançado a idade para se tornar um membro maduro na comunidade judaica.

Naquela ocasião, o menino foi ouvido pelos mestres da lei que se admiraram com sua inteligência e com as respostas que dava. Apesar disso, ele ainda tinha um percurso de amadurecimento que era necessário e imprescindível em sua vida: a tutela e amor de seus pais. Por isso, vemos a preocupação deles quando descobrem

que ele havia “sumido” do grupo. Assim, após longa jornada de três dias de volta a Jerusalém, ao encontrá-lo, não o poupam da “bronca” bem aplicada, por sinal, pois, como bom menino, volta com eles e continua a ser obediente.

O exemplo de Jesus deve ser aplicado à nossa vida; Deus não tolera a rebeldia. Sejam filhos obedientes desse Pai amoroso, procurando sempre aplicar o princípio da obediência em toda nossa vida e relacionamentos.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Diante do que estudamos hoje, reflita a respeito de algumas questões. Você tem demonstrado, cotidianamente, gratidão a Deus pela encarnação de Jesus? De que maneira é possível demonstrar um coração agradecido? Essa gratidão se manifesta na forma de uma boa mordomia dos talentos, dos dons, dos bens, do seu corpo, mente e coração? Como você reage quando surgem as dificuldades? Reclama? Ou tenta encontrar nessas situações oportunidades para se aproximar ainda mais da vontade de Deus?

TEXTO BÍBLICO

LUCAS 3; 4

TEXTO ÁUREO

LUCAS 4.32

» PRA COMEÇAR

O PREPARO E O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE JESUS

Para entendermos o que estava acontecendo nos dias de João Batista e antes de Jesus aparecer, é importante olhar um pouco para trás na história dos judeus. Sem esse olhar, ficará difícil compreender o efeito que as palavras de João Batista devem ter provocado naqueles que as ouviram pela primeira vez.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

O MINISTÉRIO DE JOÃO BATISTA – O ANUNCIADOR (Lc 3.1-22)

João é uma das pessoas mais intrigantes do Novo Testamento. Não é para menos, pois seu estilo de vida e discurso fez com que o povo pensasse que, talvez, ele poderia ser o Cristo. Mas, sua missão era proclamar a vinda do Messias.

O ministério de João é trazido pelo evangelista Lucas com ares de profeta veterotestamentário dizendo que ele, o filho de Zacarias, havia recebido a mensagem de Deus quando estava no deserto. Assim, ele aparece pregando o batismo de arrependimento fundamentado nas palavras do livro do profeta Isaías que consistia na preparação do caminho do Senhor.

Aos religiosos que se diziam descendentes de Abraão, exortou-os à prática da comunhão e solidariedade. Aos cobradores de impostos, considerados pecadores, pregou a honestidade. Aos soldados, exortou-os a não corrupção.

João era o Cristo? Não, ele não era o Messias e deixou bem claro isso. João foi o anunciador das boas-novas de salvação de Deus, e teve o privilégio de batizar o Senhor Jesus.

É importante destacar a consciência de si mesmo que João tinha. Ele sabia quem era e qual a sua missão, e não desviou dela.

Como crente no Senhor Jesus, você precisa ter essa consciência de si mesmo, para que a vontade de Deus se cumpra na sua vida e você realize a sua missão em Deus.

POR QUE A NECESSIDADE DA TENTAÇÃO DE JESUS (Lc 4.1-13)

É importante notar que Jesus foi tentado durante os 40 dias de jejum no deserto. O texto aponta o ápice da tentação no instante em que Jesus sentiu fome, ou seja, no momento de maior fragilidade e necessidade. Nesse relato, vemos que as três últimas tentativas do diabo em desviar Jesus da sua missão, fazendo-o pecar contra Deus; tinham como tema principal a vaidade, a jactância, o orgulho, a ostentação, a soberba, a vanglória.

Em dois questionamentos do tentador, vemos a frase: “se você é o filho de Deus”. Em outra, ele oferece poder, glória e riqueza a Jesus. O Mestre não ousou agir como Deus aqui na terra, pois sabia que não podia. Após a en-

carnação, ele tinha a natureza humana. Tendo sido gerado pelo Espírito Santo, possuía também a natureza divina.

Jesus não pecou até o fim, vencendo a morte porque sempre reconheceu a sua natureza humana limitada, submissa ao Pai e dependente do Espírito Santo. Assim, se quisermos vencer as tentações neste mundo devemos seguir o exemplo de Jesus. Primeiramente, reconhecendo Jesus como Senhor e Salvador e vencedor por nós, sendo submissos a Deus Pai que enviou seu filho, e dependentes do Espírito Santo que nos foi outorgado e habita em nós.

A REAÇÃO DE SUA CIDADE À SUA PREGAÇÃO (Lc 4.14-30)

“Não é este o filho de José?” Jesus voltara para sua terra, a Galileia, e para a cidade em que cresceu, Nazaré, após ter feito seu primeiro milagre em Cafarnaum (Jo 2). Sua fama já tinha se espalhado. Ele estava se tornando uma celebridade.

O Mestre faz questão de distinguir quem ele era e qual era a sua missão. Naquele lugar, havia pessoas que o conheciam desde a infância, amigos e familiares que o viram crescer e se tornar um homem. Jesus precisava deixar claro que, embora eles soubessem da sua origem terrena, ele possuía uma natureza divina com



uma missão especial. Os seus ouvintes e contemporâneos precisavam ouvir isto. O povo vai de um extremo a outro, amando e odiando, aceitando e rejeitando Jesus a ponto de querer destruí-lo. Como você tem olhado para Jesus, como uma celebridade ou como o Filho de Deus? Pense nisto.

O INÍCIO DOS MILAGRES E CURAS (Lc 4.31-44)

Segundo Lucas, Jesus dá início ao seu ministério efetivamente com muito ensino, expulsão de demônios, cura de enfermidades simples como a febre da sogra de Pedro, bem como a de pessoas com vários tipos de doenças.

Essa era a mensagem do reino de Deus, ou seja, ela consistia num ensino que

Jesus continua operando seus milagres e curas, sendo que o maior deles é resgatar pessoas para a vida eterna

não ficava na teoria apenas, mas se concretizava na prática de fé em Deus. Os milagres e curas de Jesus apontam para o seu poder salvador.

Jesus continua operando seus milagres e curas, sendo que o maior deles está em resgatar vidas para a vida eterna.

» A LIÇÃO EM FOCO

POR QUE A NECESSIDADE DA GENEALOGIA DE JESUS? (Lc 3.23-38)

No mundo em que vivemos precisamos de documentos que nos identifiquem. Por isso, temos certidão de nascimento, identidade, CPF, passaporte etc. Esses documentos referem-se à nossa origem direta, onde nascemos, quem são nossos pais entre outras coisas.

A genealogia é a ciência que tem por objeto a pesquisa da origem e da filiação das famílias, trazendo a exposição cronológica da filiação de um indivíduo. Investiga-

ções genealógicas rigorosas podem possibilitar às pessoas o conhecimento de sua descendência a partir de ancestrais longínquos e o levantamento seguro de uma árvore com os membros da família.

O evangelista Lucas fez uma pesquisa cuidadosa da genealogia de Jesus para identificar sua origem e família. Ao fazer isso, ele confirma e autentica a identidade messiânica de Jesus que, para o povo judeu, era de grande importância.

Para nós cristãos, a linhagem de Jesus é importante, mas não basta por si mesma. A família de uma pessoa não o torna quem ele é, foi, ou será de fato. Foi por meio da sua vida que Jesus mostrou quem de fato é: o próprio Deus encarnado.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

João tinha tudo para ser reconhecido e aclamado por seu povo. Mas, ele não foi chamado para aparecer ou ser reconhecido. Sua vocação era testemunhar sobre Jesus. E o que João falou sobre Jesus? Segundo o Evangelho de João, que ele era o Cordeiro de Deus que viera para tirar o pecado do mundo (Jo 1.36). Precisamos aprender com João a testemunhar de Jesus de todas as maneiras. Precisamos anunciá-lo com tudo o que temos e somos.